



O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ITINERANTE: O CASO DA ESCOLA ITINERANTE DO ACAMPAMENTO ELTON BRUM DA SILVA

MENEZES, Leandro Jesus Maciel de¹

ZANON, João Silvano²

CASSOL, Kelly Perlin³

FROELICH, Cleiton Luis⁴

SANTOS, Vinicius Silveira dos⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo denotar uma tentativa de contribuir com o ensino de Geografia na Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva que, no ano 2008, estava localizado no município de São Gabriel/RS. Esta escola foi criada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para educar as crianças que ficavam impossibilitadas de acompanhar uma escola convencional devido ao processo de itinerância deste movimento. Com o intuito de contribuir com o ensino de Geografia na escola do acampamento Elton Brum da Silva e tornar a aprendizagem dos educandos significativa, buscou-se reconhecer as suas vivências e seu espaço de vida para, posteriormente, promover diálogos e atividades sobre conteúdos e conceitos da ciência geográfica. Para tanto, foi necessário mobilizar recursos teóricos e utilizar instrumentos teórico-metodológicos que compõem a pesquisa qualitativa, sobretudo para obter informações sobre as vivências dos educandos e sobre o acampamento onde se encontravam. Por fim, foram realizadas atividades e promovidos diálogos com os educandos e educadores na tentativa de estes compreendessem conceitos basilares da ciência geográfica, a exemplo do lugar e da paisagem.

Palavras-chave: Geografia; Conceitos; Escola Itinerante.

Abstract: *This paper aims denotes an attempt to contribute to the teaching of geography in the Itinerant School camp Elton Brum da Silva that in the 2010, was located in the São Gabriel / RS municipality. This school was established by the Landless Workers' Movement (MST) to educate children who are unable to follow a conventional school because for the Itinerante process of movement. In order to contribute to the teaching of geography at Camp school Elton Brum da Silva and make learning meaningful for learners, it sought to recognize their livings and their living space to subsequently promote dialogues and activities about content and concepts of geographical science. Therefore, it was necessary to mobilize theoretical resources and use theoretical and methodological tools that make up the qualitative research, especially for information about the livings of the students and the camp where they were. Finally, activities were carried out and promoted dialogue with the students and teachers in an attempt to understand these basic concepts of geographical science, such as the place and landscape.*

Keywords: Geography; Concepts; Itinerant School.

¹ Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: leandromenezesgeo@hotmail.com

² Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: silvanoz94@hotmail.com

³ Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: kellyperlin@hotmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Geografia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: cleitonfch@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria. Email: viniciusgeo@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, têm sido inúmeras as contribuições do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no contexto das transformações ocorridas no espaço rural brasileiro. Em um processo constante de reorganização do espaço, os sem-terra, apesar das limitações, têm participado de forma bastante expressiva. Desse modo, torna-se praticamente incontestável que esses sujeitos sociais venham, através da luta pela terra, construindo e/ou reconstruindo uma nova vida, organizando novas paisagens, novos lugares, produzindo territórios.

No contexto de um conjunto de transformações, observa-se facilmente que os acampamentos e os assentamentos tornam-se, como muitas outras construções sociais, manifestações geográficas. É uma expressão da geografia do dia-dia, em que a reconstrução/reorganização do espaço geográfico se dá na perspectiva de que este se torne realmente o espaço do homem. Trata-se de um processo de construção do novo que expressa também as contradições de um sistema vigente.

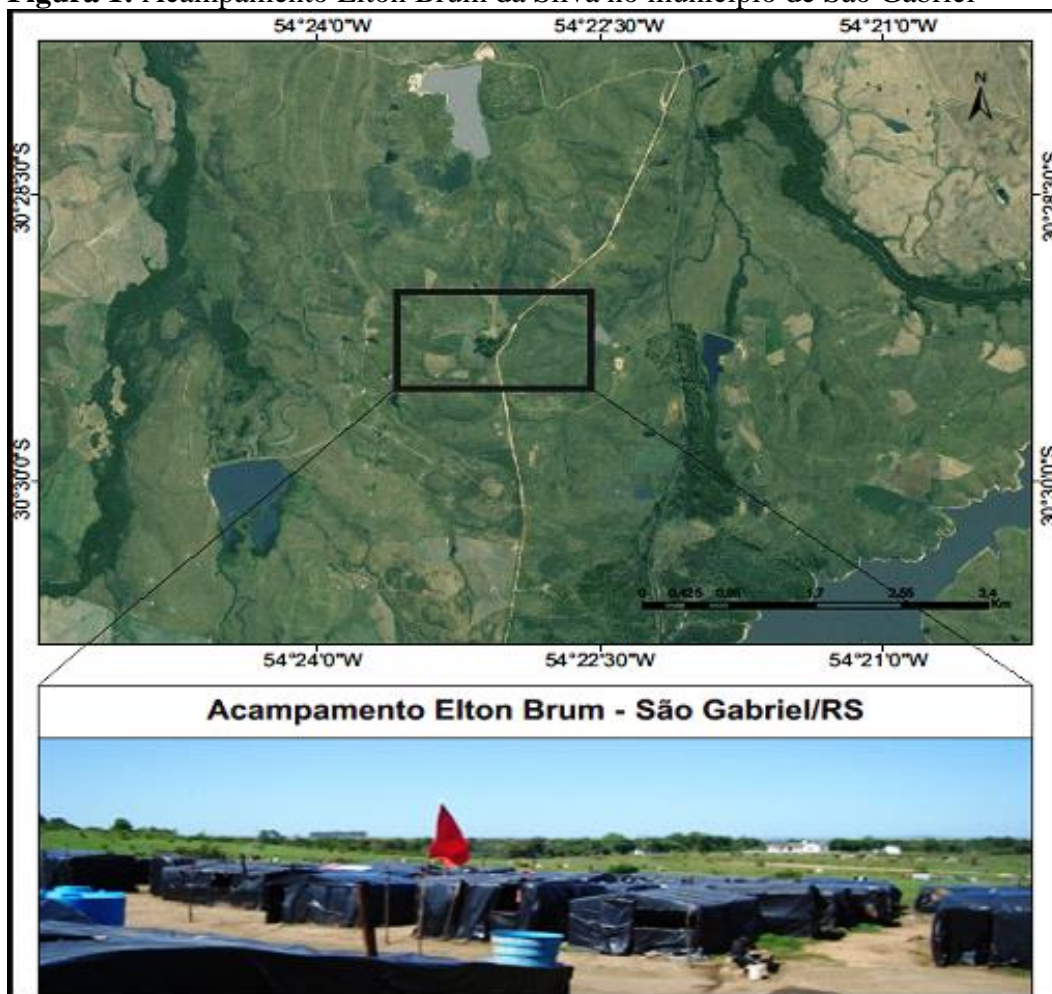
Compreender o fio condutor que produz certas construções sociais, como os acampamentos e assentamentos, entender a intencionalidade que faz emergir inevitavelmente conflitos que são refletidos pelo espaço são pressupostos para se adentrar no contexto de ensino das Escolas Itinerantes. Tais escolas surgiram de uma conjuntura de lutas do campo, diante da necessidade de educar as crianças em meio à itinerância do movimento e, também, de tornar pessoas de outras faixas etárias conscientes das atividades que propõem e se propõem, transformando o mundo em que vivem e, simultaneamente, transformando-se.

No ano de 2008, buscando contribuir com a educação alternativa que ocorria nessas escolas, de forma formal até este ano e de forma informal nos anos subsequentes, procurou-se realizar um diálogo e desenvolver atividades com os alunos e professores da Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva localizado no município de São Gabriel/RS, conforme demonstra a Figura 1.

A Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva constituía-se, assim como as demais Escolas Itinerantes do MST, em um ambiente escolar diferenciado que proporcionavam uma forma de educação alternativa. Visando contribuir com essa educação alternativa, buscou-se inicialmente reconhecer as dimensões significativas da realidade dos sujeitos que dela fazem parte: dimensões concretas e históricas de uma dada realidade que reiteradamente os marginalizam e excluem e com as quais é inevitável não se confrontar.



Figura 1: Acampamento Elton Brum da Silva no município de São Gabriel



Fonte: Imagem Landsat e arquivo dos autores
Org.: Autores

Ao reconhecer a dinâmica da realidade vivenciada pelos sujeitos sociais que se integravam no já referido acampamento e dos que se integravam diretamente nos processos de ensino, que aconteciam tanto na escola itinerante como em outros espaços-tempos, percebeu-se que tal dinâmica poderia tornar-se um subsídio para trabalhar o ensino da Geografia.

Partindo da premissa de que a própria história construída pelos sujeitos do processo de ensino aprendizagem poderia ser considerada como pressuposto para a educação geográfica construiu-se um diálogo e propôs-se a realização de atividades com educandos e educadores na tentativa de que apreendessem conhecimentos e conceitos geográficos.

Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a tentativa de contribuir com o ensino de Geografia na Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva. Essa tentativa de contribuir, por meio do diálogo e da realização de atividades, com os educandos desta escola



dá continuidade a uma série de outras contribuições feitas por acadêmicos e professores do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em diversas Escolas Itinerantes criadas pelo MST no estado do Rio Grande do Sul. Como ocorre, desde o ano de 1997, a tal contribuição, no decorrer ano de 2008, contou com o apoio do Programa de Licenciaturas – PROLICEN.

Em consonância com outros diálogos e outras atividades desenvolvidas esteve o intuito contribuir com o processo de ensino criando oficinas lúdico-pedagógicas para crianças e jovens em idade escolar e também de promover formação continuada de educadores das escolas de acampamentos e assentamentos criadas pelo MST no estado do Rio Grande do Sul.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A criação das Escolas Itinerante pelo MST ocorreu diante da necessidade de educar um grande número de crianças pertencentes a famílias que ao engajar-se nesse movimento social se tornaram partícipes na luta pela terra em diferentes partes do País. A criação destas escolas nos acampamentos fazia-se necessário porque o processo de itinerância do movimento impossibilitava que as crianças acompanhassem uma escola convencional.

Sem poder contar com a ajuda oficial dos governos durante o período de acampamento, o MST tem que encontrar alternativas para manter as crianças estudando, pois durante esse período, o Estado não reconhece o direito de cidadania das pessoas que ali estão, alegando que isso seria reconhecer como legítima a ocupação de terras. Caso o MST não assumisse esse papel, as crianças ficariam condenadas a perder o período escolar (BEZERRA NETO, 1999, p. 44).

Contudo, como muitos dos adultos que se encontravam nos acampamentos abandonaram ou sequer chegaram a frequentar a escola convencional, educar apenas as crianças não era suficiente. Por isso, a criação das Escolas Itinerantes e o trabalho na área educacional realizado pelo MST, que inicialmente serviu para educar as crianças, também alcançou em diversos acampamentos pessoas de todas as faixas etárias.

Essa amplitude do trabalho educacional constitui-se numa expressão de como o movimento (MST) compreende a educação: como a base para formação social de um novo homem, mais consciente de sua situação no mundo, tendo suas ações direcionadas no intuito de transformar a realidade. Tudo parece residir no fato de que, quando os homens buscam ter consciência de sua atividade e do mundo, tornam-se, conseqüentemente, capazes de atuar em



finalidades que propõem e se propõem (FREIRE, 2006). As transformações que realizam no mundo tornam, assim, histórica a sua existência. Afinal,

[...] é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não apenas bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções (FREIRE, 2006, p. 106).

De acordo com Bezerra Neto (1999), a educação nos acampamentos pode ter um caráter tanto formal quanto informal e não precisa ocorrer somente na escola, pois é um processo bem mais amplo, que tem a própria dinâmica do movimento social como ambiente de aprendizados por excelência. Apesar disso, como aponta este autor, para o MST a luta pela escolarização dos sem-terra é fundamental, pois além de se tratar de um direito de cidadania, representa a possibilidade do acesso a certos tipos de saberes que fazem efetiva diferença na formação/educação de sujeitos, na transformação social e na conquista da dignidade humana.

Por isso, uma das lutas travadas por esse movimento social no âmbito da educação foi pela legalização das Escolas Itinerantes que, como aponta De David & Meurer (2006), são resultado do conjunto de ações pedagógicas do MST, em caráter informal desde 1976. No estado do Rio Grande do Sul, a formalização das Escolas Itinerante ocorreu em novembro de 1996, sendo finalmente legalizada, depois de alguns anos de experiência, nos anos 2000⁶.

O MST deu um passo importante com a legalização das Escolas Itinerantes não somente no sentido da luta pela escolarização, mas, sobretudo na luta pela legalização de uma escola ligada ao seu projeto social, onde a proposta de escolarização procurava oportunizar que o projeto de reforma agrária fosse construído pelos sujeitos do campo. Dentro dessa conjuntura, a proposta de ensino desse movimento foi pensada e construída para que escola e campo não fossem separados. Na verdade, a escola assume o papel de mediadora no processo de construção da vida no campo. A criação das escolas itinerantes, nos acampamentos, vem nesse sentido, uma vez que, representam:

[...] o desígnio de uma escola voltada para a realidade, escola que entenda as condições de vida, a escola que seja capaz de compreender como se dá a produção da vida, escola que possa ouvir, de fato, o que os pais, os jovens tem a dizer, que rompa com o silêncio, que os transformem em sujeitos do processo educativo, não os colocando apenas na condição de ouvintes ou de espectadores, mas que lhes

⁶ A formalização da escola itinerante no Rio Grande do sul ocorreu em novembro de 1996, quando o Conselho Estadual de Educação aprovou por unanimidade a escola com o nome de Experiência Pedagógica Escola Itinerante, tendo como Escola-Base a Escola Estadual de 1º grau Nova Sociedade, localizada no assentamento Itapuí, no município de Nova Santa Rita – RS. No ano 2000, com a elaboração do Projeto Político Pedagógico, a escola torna-se permanente. Depois de seis anos de experiência, a escola itinerante foi finalmente legalizada.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

permita participar ativamente do seu fazer pedagógico. (DAVID & MEURER, 2006, p. 103).

Recorrentemente, em cada novo acampamento que se formava o setor de educação do MST, que teve sua formalização no ano de 1987, imediatamente promovia a estruturação da escola, atendendo à reivindicação dos acampados. Nesses acampamentos, segundo Buth (2006), os sujeitos vivenciavam uma situação limite, uma trajetória de dificuldades de toda ordem, mas é nesse lugar que se evidenciava, por parte dos trabalhadores, o pleno desenvolvimento da consciência social.

Os acampamentos onde estiveram estruturadas de forma legal inúmeras as Escolas Itinerantes até o ano de 2008⁷ são, segundo determinações de David (2008, p. 23), “um espaço-tempo de formação, no qual a identidade Sem-Terra começa a ser construída”. E, ainda, para o MST, estes acampamentos são o ponto de partida que leva a formação dos assentamentos de reforma agrária.

A formação de assentamentos demanda um longo processo, protagonizado pelos trabalhadores rurais que, uma vez expropriados, lutam pelo retorno a terra, numa dialética engendrada pelo desenvolvimento capitalista. É esse movimento contínuo de expropriação e retorno que se dá a territorialização da luta pela terra, cujas formas mais expressiva constituem suas ocupações, nos acampamentos e na formação dos assentamentos rurais (DAVID, 2008, p. 21).

Nos assentamentos de reforma agrária encontram-se famílias oriundas de diferentes lugares, as quais, ao conquistar um pedaço de terra, começam aos poucos a dar “sua cara” para este lugar. Apesar de, em muitos casos, elas não possuem nenhum tipo de identificação com o ambiente onde começam a viver, um sentimento de pertença é progressivamente construído devido ao seu engajamento em uma organização cuja identidade é ser Sem-Terra. Tais famílias, com cotidianos tão diferentes, com diferentes vivências, traçam o objetivo comum de reconstruir sua identidade de acordo com o novo espaço, com a nova realidade onde começam a construir suas vidas. Nesse sentido, elas se propõem a:

Criar uma identidade num espaço desconhecido, onde cada dia é um novo conhecer, exige desses agricultores um esforço que perpassa sua condição de camponês. Entre erros e acertos uma nova territorialidade vai sendo construída. Muitos abandonam, desistem, vão para outros lugares, mas há aqueles que ficam, resistem e começam a construir um território no qual as marcas de sua história vão sendo fixadas como marcos de sua identidade (MEDEIROS, 2006, p. 12).

⁷ A partir do final do ano 2008, com o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado entre Secretaria de Estado da Educação e Ministério Público do RS, foi determinado o fechamento das Escolas Itinerantes dos acampamentos do MST no estado do Rio Grande do Sul.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Para Fernandes (2008), esses assentamentos de reforma agrária constituem-se como territórios camponeses que possuem relações sociais distintas das relações sociais capitalistas, as quais têm se expressado pelo agronegócio. E, segundo este mesmo autor, a organização deste território é distinta organização do território do agronegócio, pois enquanto este organiza seu território para a produção de mercadorias em contrapartida aquele é organizado, em primeiro lugar, para a produção da vida.

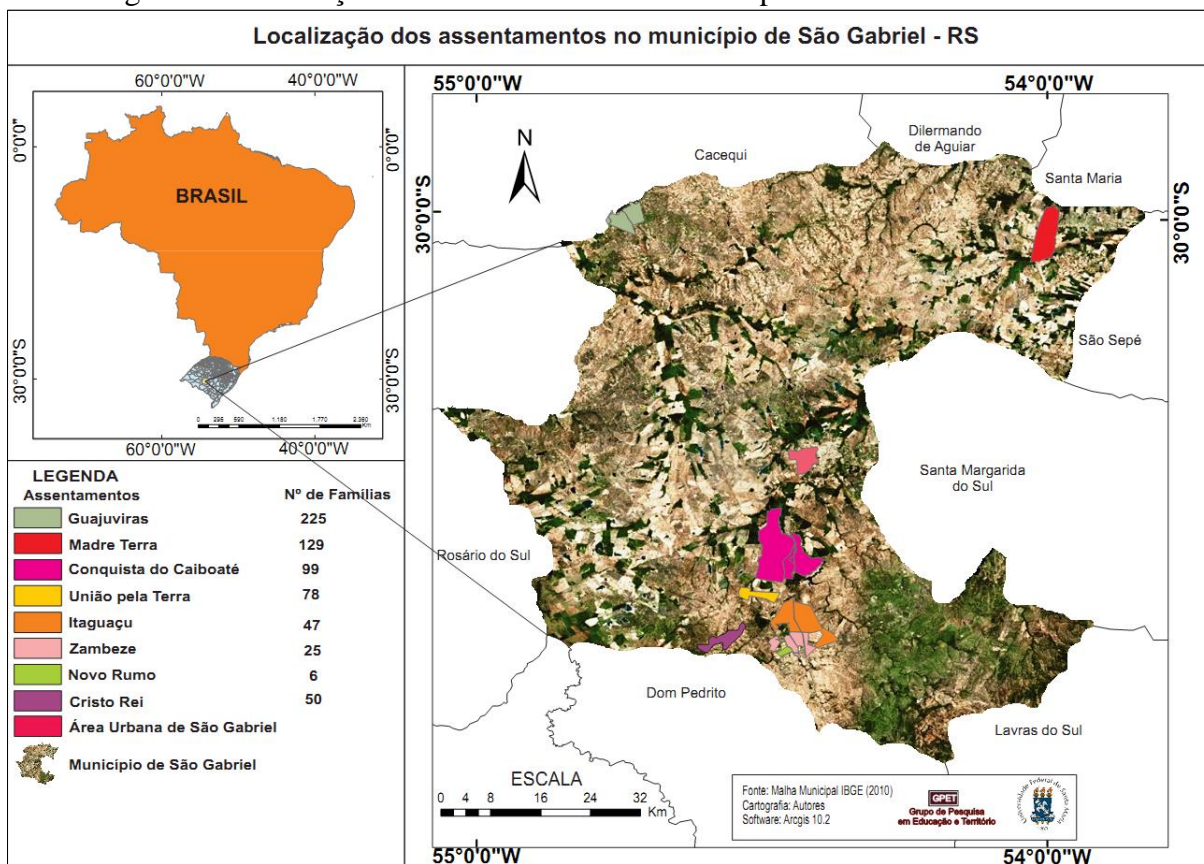
Nessa lógica, com constituição dos assentamentos de reforma agrária há a produção de territórios distintos no espaço rural. Essa distinção, em decorrência da intencionalidade que se tem mediante a organização dos territórios, acaba por se expressar muito claramente na paisagem:

A paisagem do território do agronegócio é homogênea, enquanto a paisagem do território camponês é heterogênea. A composição uniforme e geométrica da monocultura se caracteriza pela pouca presença de pessoas no território, porque sua área está ocupada por mercadoria, que domina a paisagem. A mercadoria é a expressão do território do agronegócio. A diversidade dos elementos que compõem a paisagem do território camponês é caracterizada pela grande presença de pessoas no território, porque é nesse e desse espaço que constroem suas existências, produzindo alimentos (FERNANDES, 2008, p. 40-41).

Esses assentamentos são produto da formação de acampamento como o Elton Brum da Silva. Em São Gabriel, como mostra a Figura 2, há inúmeros assentamentos que se constituíram a partir da formação de acampamentos como o supracitado. E na medida em que isso ocorreu houve por parte de acampados, que posteriormente tornaram-se assentados, a criação de novos lugares, a produção de territórios e a reorganização da paisagem.



Figura 2: Localização dos assentamentos no município de Santa Gabriel/RS



A formação de acampamentos e a constituição dos assentamentos são manifestações de uma geografia do dia-dia que está sendo construída por uma multiplicidade de sujeitos que não raro são educandos e educadores das Escolas Itinerantes. Como essa geografia do dia-dia é construída por educandos e educadores das Escolas Itinerantes que participam do movimento, na medida em que, estes sujeitos sociais compreendem essa construção, abre-se a possibilidade de trabalhar conceitos como lugar e paisagem e, sobretudo, abre-se a possibilidade da aprendizagem tornar-se significativa.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizados instrumentos teórico-metodológicos que compõem a pesquisa qualitativa como, por exemplo: a revisão bibliográfica, o trabalho de campo, a observação e entrevistas semiestruturadas.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Em um primeiro momento, foi realizado o embasamento teórico para ampliar os conhecimentos sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o trabalho que vem desenvolvendo na área educacional e, demais temáticas relacionadas ao projeto. Desse primeiro momento ressaltamos que ao buscarmos reconhecer o trabalho na área educacional deparamo-nos com o fato de que as Escolas Itinerantes costumavam trabalhar os conteúdos a partir de temas geradores, ou seja, de temas que estão relacionados às práticas cotidianas dos alunos.

Levando isto em consideração procuramos pautar a tentativa de contribuir com o ensino de Geografia na Escola Itinerante a partir de uma proposta que mantivesse essa lógica. E nesse sentido, os temas paisagem e lugar, tornaram-se uma forma de nos aproximarmos da metodologia de ensino dos educadores.

Durante o ano de 2010, realizaram-se inúmeras viagens para o acampamento Elton Brum da Silva, onde, inicialmente estabeleceu-se um diálogo com os acampados e foram feitas observações na Escola Itinerante e de modo geral no acampamento como um todo. Primeiramente, o intuito era reconhecer a realidade vivenciada pelos acampados e verificar as possibilidades de desenvolver um diálogo e realizar atividades que relacionadas com suas vivências tornassem a aprendizagem significativa.

Depois de inúmeras visitas ao acampamento foram realizadas entrevistas com os sujeitos acampados, mais especificamente, com os educandos e educadores e suas respectivas famílias. As entrevistas foram realizadas com o intuito de obter informações sobre estes sujeitos. Dentre os vários tipos de entrevistas optou-se pelas entrevistas semiestruturadas. Ou seja, por entrevistas que se constituem na interação entre perguntas abertas e fechadas (previamente formuladas), em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o assunto proposto de forma mais espontânea (MATOS E PESSOA, 2009). Esse tipo de entrevista fez-se importante para desenvolvimento do trabalho com os educandos e educadores, uma vez que, possibilita a obtenção de mais informações além das previstas. Pois, como apontam Matos e Pessoa (2009), o questionamento de uma pergunta pode abrir um leque para o entrevistado falar ou complementar informações relacionadas à pesquisa, ou seja, a resposta de uma pergunta dá abertura para a indagação sobre outras informações.

A realização das entrevistas permitiu identificar o local de origem dos educandos e educadores e suas respectivas famílias e reconhecer os conhecimentos prévios dos sujeitos do processo de ensino aprendizagem sobre os conceitos da ciência geográfica que posteriormente



seriam trabalhados em sala de aula. E, principalmente, verificar como poderiam ser trabalhados esses conceitos a partir da realidade construída e vivenciada por estes sujeitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

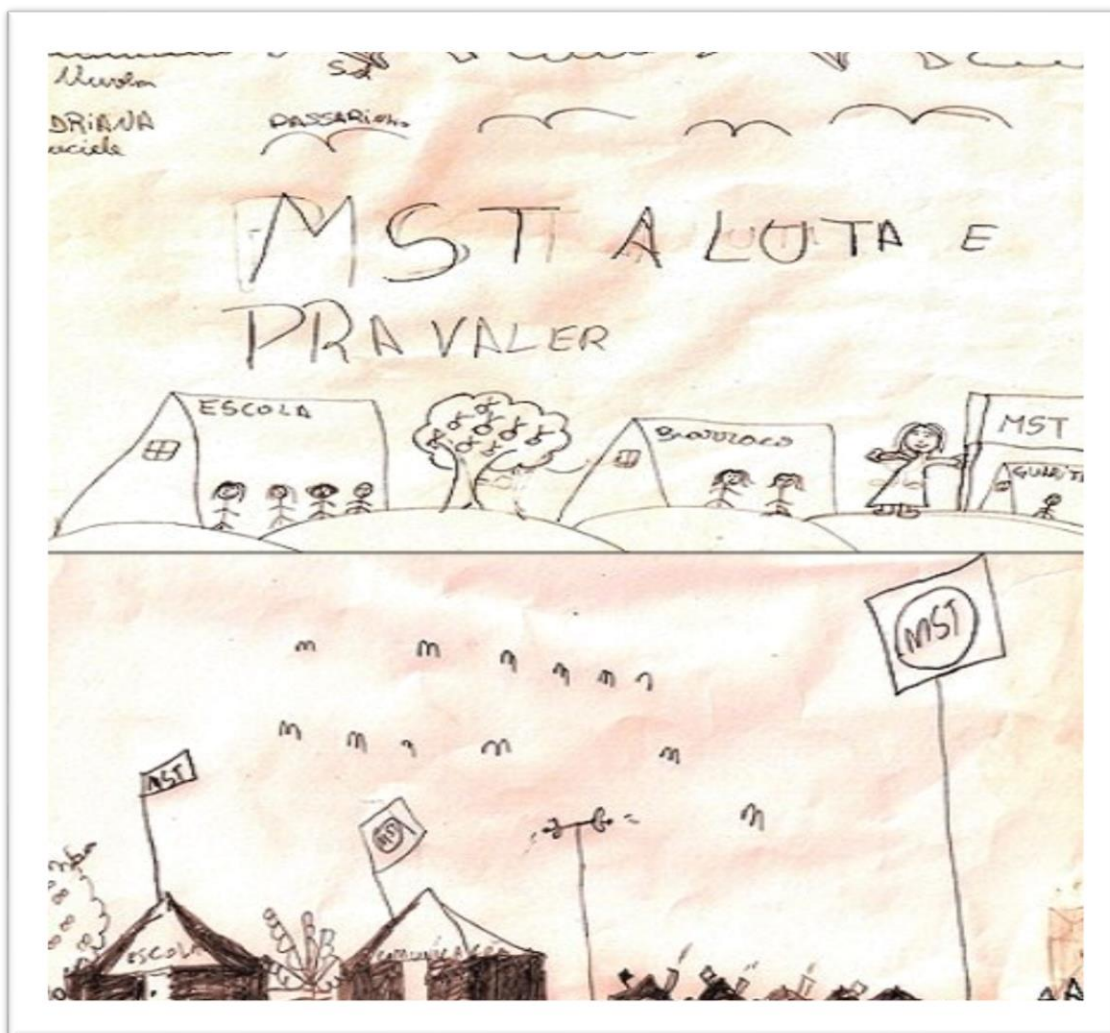
Estabelecendo um diálogo com os educandos da Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva foi possível identificar que a maioria dos educandos não eram oriundos do município de São Gabriel. Muitos educandos vieram de outros municípios e por isso o lugar onde viviam era diferente daquele de onde vieram. Diante disso, reconhecendo que estes educandos já estavam familiarizados e que já haviam dotado de sentido e significado o lugar⁸ onde viviam, propôs-se que estes educandos fizessem um desenho deste lugar.

Essa atividade foi realizada por um total de 15 anos da 3ª e 4ª etapas do ensino fundamental. Praticamente em todos os desenhos os educandos fizeram referência a Escola Itinerante, destacando-a em meio aos demais barracos que compunham a estrutura física do acampamento. A figura 2 ilustra dois dos desenhos realizados pelos educandos.

⁸ No diálogo estabelecido com os educandos partimos do pressuposto de que, seguindo a visão Tuan (1983), o que começa como um espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado, quando nos é inteiramente familiar. Em consonância com Tuan (1983), direcionamos a atividade relacionada ao tema lugar.



Figura 3: Desenhos dos educandos na atividade realizada sobre o conceito de lugar



Fonte: Autores.

Essa atividade proposta aos educandos de desenhar o lugar onde viviam estava carregada de uma intencionalidade por quem a propôs. Isso porque se partiu da premissa, seguindo a visão de Santos (2006), de que o ato de desenhar pode ser utilizado para fazer com que os educandos expressem uma visão e um raciocínio do lugar onde vivem, assim como, revela a natureza do pensamento humano e o resultado de uma experiência vivida.

Outra atividade realizada com os educandos da Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva foi sobre o tema paisagem. Como muitos dos educandos da escola conheciam a realidade dos assentamentos de reforma agrária, sobretudo os localizados no município de São Gabriel, tornou-se possível realizar uma atividade enfatizando o fato de haver nesses assentamentos uma reorganização constante da paisagem.



Na realização dessa atividade os educandos foram desafiados a retirar de uma caixa figuras e organizar estas em um quadro de forma que este expressasse a paisagem de um assentamento de reforma agrária conhecido por eles em um momento qualquer. A figura 3 demonstra parte do processo de organização de tais figuras no quadro.

Figura 3: Educandos realizando a atividade sobre paisagem



Fonte: Autores

Com o desenvolvimento dessas atividades surgiram muitos questionamentos sobre o porquê de haver em diferentes lugares paisagens distintas. Um deles remetia ao porquê de haver tamanha distinção entre a paisagem dos assentamentos e de grandes propriedades existentes no município de São Gabriel, muitas delas caracterizadas pela pecuária extensiva. Outro, e que particularmente chamou mais a atenção, é do porque de alguns assentamentos apresentarem também paisagens distintas.

As considerações feitas a partir destes questionamentos abriram a possibilidade de trabalharmos com educandos e, sobretudo com educadores o tema paisagem vislumbrando compreendê-la para além do visível. Dessa forma, podemos fazer considerações profícuas



sobre a paisagem ressaltando coexistência de objetos e ações sociais na sua face econômica e cultural manifesta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir com o ensino de Geografia na Escola Itinerante do acampamento Elton Brum da Silva exigiu que primeiro compreendêssemos o sentido e significado de uma educação alternativa direcionada a uma realidade social diferenciada: a educação como base para a formação humana dos sujeitos do campo. Essa educação ainda de caráter formal no de ano 2008 permitiu que somente na 3ª e 4ª etapas, com as quais se interagiu a partir do diálogo e de atividades, mais de 20 educandos permanecessem frequentando a escola regularmente.

Esses educandos, ao desenvolvermos diálogos e atividades sobre o tema lugar e paisagem, de forma alguma se comportaram e tornaram-se apenas meros espectadores, ao contrário, participaram de forma ativa na construção do conhecimento. Logo, faz-se necessário reconhecer que essa construção partiu do conhecimento prévio dos educandos, sendo a atividade lúdica uma maneira de motivá-los, tornando a aprendizagem mais atrativa.

A experiência vivenciada na Escola Itinerante fez-nos compreender que para contribuímos com o ensino da Geografia nesse ambiente escolar diferenciado é imprescindível construirmos para tanto subsídios a partir do movimento da realidade e das transformações promovidas pelos sujeitos que dela fazem parte. Compreender a dinâmica da realidade construída pelos educandos e promover a aprendizagem a partir dessa dinâmica torna mais fácil à aproximação entre os sujeitos do processo de ensino aprendizagem e, sobretudo torna a aprendizagem significativa.

Conhecer e reconhecer a Geografia construída no espaço de luta desses sujeitos na construção de uma nova realidade pode fazer com que eles compreendam o espaço em que vivem a partir do seu fazer, do seu cotidiano, do conflito, e não apenas do que está posto de concreto. Assim, a práxis social desses sujeitos estará presente na escola e a escola também estará presente nas novas paisagens, nos novos lugares e nos novos territórios produzidos pelos camponeses.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA NETO, L. **Sem-Terra aprende e ensina**: estudo de caso sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. São Paulo, Autores Associados, 1999.

BUTH, F. O ensino/aprendizagem de geografia no contexto da educação popular: experiências em Escolas itinerantes de acampamentos do MST/RS. In: DE DAVID, C. & MEURER A.C. et al (org). **Espaços-tempos de Itinerância Interlocações entre Universidade e escola Itinerante do MST**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2006.

DE DAVID, C. & MEURER A.C. et al (org.). **Espaços-tempos de Itinerância Interlocações entre Universidade e escola Itinerante do MST**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2006.

DE DAVID, C. Agricultura familiar em assentamentos rurais: contribuições à dinâmica regional do sul do Estado do Rio Grande do Sul. In: MARAFON, G. J. & PESSÔA, V.L.S. A. (orgs). **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais**: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano. Uberlândia, Editora Assis, 2008.

FERNANDES, B. M. Educação do campo e território camponês no Brasil. In: SANTOS, C. A. dos. (org.). **Por uma educação do campo**. Brasília, Incra; MDA, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e terra, 2006.

MATOS, P. F. de. PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: a construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia. IN: RAMIRES, J. C. L. PESSÔA, V. L. S. **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Ed. Assis, 2009.

MEDEIROS, R. M. V. Camponeses, cultura e inovações. In: LEMOS, A. I. G.de: ARROYO, M; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **América Latina**: Cidade, Campo e Turismo. 1ª Ed. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciências Sociales-CLACSO; São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, C. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. IN: PONTUSCHKA, N.N. & OLIVEIRA, A. U. et al (orgs.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.